



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

WAGNER MARTINS DE MENEZES LOPES

MÍDIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA
ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

PRINCESA ISABEL – PB
OUT. 2014

WAGNER MARTINS DE MENEZES LOPES

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA
ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Ms. Manuela Aguiar Araújo de Medeiros

PRINCESA ISABEL – PB
OUT. 2014

L864m Lopes, Wagner Martins de Menezes
Mídia e educação [manuscrito] : o desafio das novas
tecnologias na Escola Estadual Nossa Senhora do Bom Conselho /
Wagner Martins de Menezes Lopes. - 2014.

44 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Manuela Aguiar Araújo de Medeiros,
Departamento de Educação".

1. Novas Tecnologias da Educação. 2. Tecnologia de
Comunicação e Informação. 3. Escola Pública. I. Título.

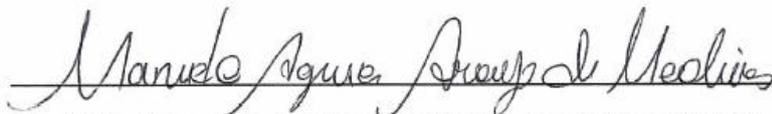
21. ed. CDD 371.33

WAGNER MARTINS DE MENEZES LOPES

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA
ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO**

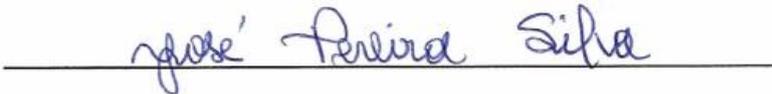
Monografia apresentada ao Curso de Especialização
Fundamentos da Educação da Universidade Estadual
da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado
da Educação da Paraíba, em cumprimento à
exigência para a obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 11/10/2014



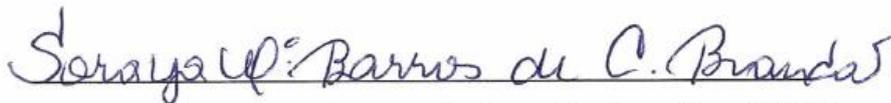
Prof Ms Manoela Aguiar Araújo de Medeiros/ UEPB

Orientadora



Prof Dr José Pereira da Silva / UEPB

Examinador



Prof Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB

Você minha filha, luz da minha vida, razão do meu viver
este anjo enviado por Deus, que alegra meus dias,
encoraja-me a lutar em busca de um futuro promissor

DEDICO...

|

AGRADECIMENTOS

A Pereira, coordenador do curso de Especialização, por seu empenho.

A professora Manuela Aguiar Araújo de Medeiros pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe e meu pai, por quem tenho grande admiração e amor, com quem construo e aprendo todos os dias, porque foram com certeza os meus primeiros mestres.

A minha esposa Cléa, pelo carinho e amor, que me aquece a alma, me anima e me impulsiona a um caminhar constante, na busca de novos conhecimentos e de novas possibilidades.

Aos Professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial Nivaldo e Emerson Macêdo que contribuíram ao longo desses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de Classe pelos momentos de amizade e apoio.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.

(Paulo freire)

RESUMO

O presente trabalho procura investigar de que forma tem ocorrido a inserção das tecnologias na Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho e como são trabalhadas as metodologias com as ferramentas tecnológicas. Também, há uma observação específica a respeito da identidade e caracterização da escola e da postura de alguns professores, para entender como se dá a prática educativa com relação à tecnologia da informação e comunicação. Levantar discussões acerca dessa temática, que envolve certamente o profissional docente tem como mérito o fato de apontar caminhos e contribuições para os educadores, mas também para a instituição educativa. Com esse intuito, buscou-se desenvolver essa pesquisa, tendo como pilar basilar o entendimento de conceitos, problemáticas e contribuições do uso das novas tecnologias que são inseridas no campo da educação. Este trabalho valeu-se de observação e pesquisas bibliográficas, caracterizando os métodos qualitativo e o quantitativo. Toda a discussão foi construída e embasada por grandes teóricos e pesquisadores da área de educação e tecnologia, como: Libâneo (1990), Moran (2000), Brandão (2004), Pretto (1999), Leite (2000), Valente (1999), Gadotti (2000), Freire (2000), Piaget (2002) e outros. A pesquisa possibilita uma reflexão da temática a partir do ponto de vista dos alunos que estão inseridos neste ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação. Tecnologias da Informação. Cultura Escolar.

ABSTRACT

This paper investigates how has been the inclusion of technology in the State School of Basic Education Our Lady of Good Counsel How is crafted methodologies with technological tools, there is also a specific observation about the identity and characterization of the school and also the attitude of some teachers, for understanding how educational practice in relation to information and communication technology. Raise discussions on this theme, it certainly involves teaching professional who has the merit of pointing out the fact paths and contributions for educators, but also for the educational institution. With this in mind, we sought to develop this research, taking as a basic pillar understanding of concepts, issues and contributions of the use of new technologies that are entered in the field of education. This work drew on subjective observation and library research, characterizing the qualitative and quantitative methods. The whole discussion was built and grounded by major theorists and researchers in education and technology, as Libâneo (1990), Moran (2000), Brandão (2004), Pretto (1999), Milk (2000), Brave (1999) , Gadotti (2000), Freire (2000), Piaget (2002). The research provides an examination of the matter from the point of view of students who are included in the school environment.

Keywords: Education. Information Technology. School culture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I - REFLETINDO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	12
1.1 O desafio da inserção das TIC nas escolas públicas.....	14
1.2 A realidade na escola pública.....	17
II – A IDENTIDADE INSTITUCIONAL DA ESCOLA BOM CONSELHO.....	19
2.1 Caracterização da escola.....	21
2.2 Breve histórico da Escola.....	23
III - A ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	28
3.1 O uso das TICs como ferramenta didática.....	31
3.2 A internet: uma metodologia dinâmica de ensino.....	36
3.3 A Escola nossa Senhora do bom Conselho: as TICs em confronto.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

A educação foi e continua sendo marcada por processos históricos e culturais; elementos estes que guiaram e conduziram formas e modelos de instrução familiar, comunitário, escolar. Atualmente, podemos pensar também em ambientes fora dela. Os padrões tradicionalmente conhecidos de ensino estão dando lugar a novas formas de construir conhecimentos. Tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias ao ensino. Porém, educação e novas tecnologias, caminhando juntas, deixam rastros como indicadores de infinitas questões.

A sociedade contemporânea vem apresentando diversas formas de conduzir o ensino sistematizado. E isso faz com que os profissionais docentes procurem mais se aperfeiçoar para lidar com as inovações tecnológicas, principalmente em termos da inserção dos recursos tecnológicos no ensino. Logo, entende-se que é necessário haver professores capacitados e qualificados para se inserir na sua prática educativa recursos que auxiliem a aprendizagem do aluno.

Ao trabalhar na educação e com a tecnologia, observa-se que a postura de alguns professores, despertou uma pergunta: Como se dá a prática educativa dos professores da Escola Estadual de Educação básica Nossa Senhora do Bom Conselho com relação à Tecnologia da Informação e Comunicação? Neste sentido, levantar discussões acerca dessa temática, que envolve certamente o profissional docente tem como mérito o fato de apontar caminhos e contribuições para os educadores, mas também para as instituições educativas.

Com esse intuito, buscou-se desenvolver essa pesquisa, tendo como pilar o entendimento de conceitos, problemáticas e contribuições do uso das novas tecnologias que são inseridas no campo da educação. Este trabalho valeu-se de observação realizada no dia a dia da Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho e pesquisa bibliográfica, caracterizando os métodos qualitativo e o quantitativo. Também se analisou trechos do Projeto Político Pedagógico – PPP – da Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho, onde foi desenvolvida a pesquisa-ação com os alunos do Ensino Médio, no sentido de verificar as ações docentes e administrativas, a fim de detectar possíveis indícios de valorização dos recursos tecnológicos presentes no ambiente escolar.

Toda a discussão foi construída e embasada por teóricos e pesquisadores da área de educação e tecnologia, como: Libâneo (1990), Moran (2000), Brandão (2004), Pretto (1999), Leite (2000), Valente (1999), Gadotti (2000), Freire (2000), Piaget (2002) e outros, sendo estruturado em três capítulos. No Capítulo 1 intitulado: “Refletindo sobre tecnologia e educação”, em que se procurou situar o leitor a respeito do entendimento conceitual e vivencial do que é técnica e tecnologia, situando-as na história da humanidade. Colaborando com essa discussão, tornou-se pertinente apresentar aspectos da tecnologia como recursos didáticos em tendências pedagógicas diferentes e o desafio que as tecnologias trazem à educação, estando tais aspectos divididos em tópicos.

O Capítulo 2, intitulado: “A identidade institucional da Escola Bom Conselho” é dedicado especialmente a Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho. Discute-se identidade como também sua caracterização, buscando entender a prática educativa nessa nova era. Objetivou-se levantar questões e reflexões que norteia a atuação dos profissionais docente com relação as novas tecnologias.

No Capítulo 3, que tem como título: “A Escola Nossa Senhora do Bom Conselho e as Tecnologias de Informação e Comunicação”, buscou-se observar o uso das TICs como ferramenta didática e como os professores veem esses recursos que são de suma importância no ensino aprendizagem para a formação cidadã dos educandos.

As tecnologias possibilitam as pessoas a terem acesso a muitas informações e complexidades de contextos tanto distantes quanto próximos de sua realidade que, em um processo extremamente educativo, servirá como elemento fundamental de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos.

Portanto, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, devem ser utilizadas como material paradidático, auxiliando na aquisição da leitura e da escrita, ferramenta esta que a instituição escolar e o docente devem introduzir na vida escolar do aluno, visto que faz parte do cotidiano dos mesmos. Cabe, então, a escola e ao professor democratizar e orientar os alunos no uso da internet de modo a conduzi-los ao processo de construção do conhecimento, possibilitando ao professor ser mediador, isto é, acompanhar e sugerir atividades, ajudar a solucionar dúvidas e estimular a busca de um novo saber.

CAPÍTULO I - REFLETINDO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

A educação tem um conceito bem amplo, uma vez que esta palavra origina-se de um termo que veio do latim *E-ducare*¹, que quer dizer guiar para fora. Logo, pode-se entender que a ação e o método de educar é também o de direcionar, conduzir, levar, mostrar o caminho a ser percorrido, é sem sombra de dúvida, formar consciências. Para Freire (2000), educar é um ato político que visa transformação, liberdade e deve basear-se numa perspectiva emancipatória. Isto quer dizer que não se trata de uma educação mecânica ou vazia de significações, mas sim daquela que faz com que o sujeito aprenda a partir de situações concretas de suas vivências.

Freire (2000), também diz que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Então diante do exposto o que se pode fazer é que cada um construa o próprio ponto de vista e que a aprendizagem não se dá isolada, mas sim, no processo histórico e dinâmico e não estático. É necessário ensinar aos indivíduos a ação do pensar/refletir.

Sabe-se que o processo educacional pode acontecer de forma institucionalizada ou não, pois se observarmos pela ótica da história a escola nem sempre existiu, mas sempre existiram maneiras de se educar as pessoas. Isso significa dizer que a aprendizagem vai além do ambiente escolar e a educação, de uma forma mais geral, é todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem que temos na vida.

Segundo Brandão (2007, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Conforme o pensamento do autor, a finalidade da instituição de ensino através do seu corpo docente é a de proporcionar um ambiente que organize o conhecimento e que favoreça o aprendizado de uma forma planejada, pois é preciso haver um lugar que

¹ DICIONÁRIO etimológico. [*Etimologia da palavra: Educar*]. Disponível em: <<http://www.dicionarioetimologico.com.br/searchController.do?hidArtigo=9F7D659DE8B23AC0A459477D5A5BA64F>> .Acesso em: 28 de out. 2012

ensine os conhecimentos legitimados pela sociedade e, para isso, a escola desempenha a sua função social como formadora de sujeitos.

Mediante o pensar de Libâneo (1990), a instituição escolar é um lugar onde acontece a educação formal uma vez que há aquisição de saberes e que é planejada, direcionada para resultados de interesses que se organizam uma sociedade e surge da necessidade de reforçar um modelo a ser seguido. Ela acaba sendo uma instituição que divide a sociedade em escolarizados e não escolarizados e esse processo de institucionalização, conseqüentemente, também traz um acirramento da questão da divisão de classes sociais na medida em que ser escolarizado ou não é um dos fatores que ajudam a determinar a posição na sociedade que o indivíduo ocupa.

Nos dias atuais, a escola se depara com muitas mudanças políticas, econômicas e sociais no que diz respeito à aprendizagem de seus alunos provocados pela utilização cada vez maior dos recursos digitais, e do crescimento tecnológico como ferramenta da aprendizagem. De acordo com Mamede-Neve & Duarte (2008, p.778):

Deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender.

Vale salientar que os itens tecnológicos vêm fazendo parte da vida das pessoas, dentro e fora do ambiente escolar modificando assim seus costumes. E a tendência é que esse fenômeno venha a aumentar de maneira progressiva nos tornando cada vez mais dependentes do uso desses elementos. As tecnologias trazem a ideia de facilidade, conforto e praticidade; as inovações são rápidas e nos obriga a viver em uma constante aquisição de habilidades para o uso.

O crescimento da tecnologia e dos meios inovadores dá um novo sentido na organização do tempo e do espaço. Através deles podemos fazer muitas atividades, em que antes exigiam bem mais esforço e deslocamento. Hoje, sem sair do lugar muitos serviços essenciais podem ser acessados pela internet e isso revela que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC tem se tornado um divisor de águas entre velhos e novos hábitos, ao mesmo tempo em que produz um tipo de exclusão para aqueles que não dominam o seu uso.

Para Moran (1997, p. 146):

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades.

A partir da citação vemos que este movimento da tecnologia tem modificado significativamente as formas do homem comunicar, adquirir e transmitir informações. Conseqüentemente, muda as suas relações pessoais e sociais. Estas mudanças também devem está presente nos ambientes escolares, mas será que as escolas têm incorporado essas transformações?

O uso das tecnologias como ferramenta da aprendizagem na escola, podem tornar mais atraente as aulas para os jovens educandos quanto à relação de ensino e aprendizagem, mas este é um dos grandes desafios para a educação justamente porque essas tendências fazem com que a escola reorganize seu modelo e seu método de ensino. E ela sente dificuldades em se adaptar a esses meios tecnológicos, uma vez que estes permitem que os alunos seja protagonista e interajam mais, fugindo aos padrões tradicionais de educação que entende o aluno apenas como sujeito passivo da sua própria formação.

Atualmente, a escola necessita buscar meios para fazer com que o processo educativo seja mais atrativo, prazeroso e principalmente contextualizado, de forma que a sua prática de ensino permita que o estudante se reconheça como sujeito fazedor da sua história e da sua cultura, sendo o professor um mediador dos conhecimentos. Cabe a escola despertar o desejo pelo saber e oportunizar experiências com o novo.

1.1 O desafio da inserção das TICs nas escolas públicas

Conforme as estatísticas apresentadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil, que vem sendo divulgada nas mídias, a educação brasileira está muito abaixo de uma educação de qualidade que garanta a todos condições para o pleno exercício da cidadania. Nem mesmo os objetivos relacionados aos interesses dos organismos internacionais, que, por sua vez, estão ligados às competências mínimas exigidas pelo mercado de trabalho, a escola pública tem alcançado. Isso se deve ao fato de que ela, na

prática, não tem sido vista com a importância que deveria, pois as políticas públicas não estão se mostrando suficientes para suprir as mazelas existentes.

A verdade é que as instituições de ensino não acompanharam o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação e que embora haja um processo de informatização nas unidades públicas de ensino, ainda estamos longe de chegar a uma integração plena da educação com o uso dos meios tecnológicos.

Inicialmente, se faz necessário esclarecer que este atraso tecnológico existente na educação não é uma questão apenas da escola enquanto instituição, ele é parte dos problemas existentes no nosso sistema educacional e resultado de ações políticas que, historicamente, não tem priorizado a educação pública como uma questão fundamental para o desenvolvimento. O Brasil, atualmente, destina apenas cerca de 5% do seu PIB² (Produto Interno Bruto), para investimentos em educação e isso diz muito a respeito as prioridades do país, pois se comparado proporcionalmente a outros países desenvolvidos, tem um baixíssimo índice de investimento por aluno.

Ao se observar o atual quadro das políticas públicas voltadas para a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, nas escolas públicas, pode se ver que há muitos projetos do governo com altíssimas metas, planos de investimentos em máquinas e equipamentos. Essas novas tendências para educação vêm sendo discutidas desde os anos 80 e, em 1997, o governo criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional voltado para a introdução das tecnologias nas escolas públicas do país, o chamado ProInfo.

De acordo com a apresentação do programa do Ministério da Educação e Cultura, o ProInfo é apresentado como:

[...] um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. (BRASIL. MEC, [2008], não paginado)

Então, baseando-se nesse sentido, é que se torna imprescindível a utilização destes meios na escola, para oportunizar uma reflexão das ideologias que servem à

² Informações retiradas do Portal do MEC. Disponível em: Em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16000:investimento-em-educacao-atinge-meta-de-5-do-pib-e-e-omaior-da-historia&catid=211&Itemid=86 Acesso em: 18 de outubro 2012.

cultura dominante, sendo que as relações sociais, bem como os meios de comunicação que transmitem informações, estão a serviço desta cultura . Segundo Kalinke (1999, p.15):

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

No entanto, no início deste século, a maioria dos trabalhadores da educação ainda não se veem preparados para enfrentar e utilizar essas metodologias inovadoras em que façam uso desses recursos tecnológicos. Desta forma, muitas explicações têm sido dadas para justificar esta resistência, no entanto, tornam-se premente que o professor propicie aos alunos elementos de emancipação com a utilização destes aparatos como ferramentas pedagógicas.

O entrave e a dificuldade escolar estão, hoje, entre os empecilhos mais estudados e debatidos no sistema educacional. Porém, às vezes, a busca pelos culpados desse fracasso se torna mais relevante do que a causa do mesmo. Sob a ótica da Psicopedagogia o ser humano é cognitivo, afetivo e social, sua autonomia é estabelecida à medida que se compromete com o seu social em redes relacionais.

Mediante a essa realidade se pode dizer que a sociedade do êxito é aquela que educa e domestica. Seus valores e mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam alguns ao fracasso. Como bem diz Fernandes (2001), em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento.

A autora Fernádes (2001, p. 90) ainda define como “autoria, o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção”. O caráter informativo da educação também se apresenta na utilização do livro didático, quando o aluno é levado a memorizar conteúdos e não a pensá-los. Assim: “É preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere” Fernádes (2001, p.91).

Considerando as inúmeras variedades de fatores que vem a interferir nos processos de ensino e da aprendizagem, e que esta ocorre num vínculo entre subjetividades, propõe-se entender esses fatores na tentativa de amenizar os problemas enfatizando a utilização dos meios tecnológicos como mais uma possibilidade de suporte metodológico.

O caminho que se pretende aqui não é mostrar o lado ruim ou traçar um discurso de pessimismo sobre a educação, mas sim explicitar que não é possível compreendê-la, somente a partir das observações de suas práticas internas. Para isso, é preciso discutir as questões sociais que permeiam o contexto escolar e trazem impactos sobre a cultura escolar.

1.2- A realidade na escola pública

Mesmo sabendo que o Brasil é um país com um elevado nível de desigualdade social, e que isso é um fator negativo para a população brasileira, é necessário reconhecer que o atual quadro econômico tem sido um tanto favorável ao aumento do consumo de itens tecnológicos por parte da população.

De acordo com a pesquisa da Fundação Victor Civita para a revista Nova Escola feita através de uma investigação em 400 escolas de 13 capitais do Brasil, em 2009 havia cerca de 60 milhões de computadores em uso no país e aproximadamente 1,1 milhões de computadores distribuídos em laboratórios de informática de escolas públicas pelo Ministério da Educação. A seguir podemos ver alguns dados da pesquisa divulgada na revista Nova Escola (cf.Edição especial 029 de Dez/2009): Das 400 escolas entrevistadas:

- 98% possuíam recursos multimidiáticos como computador, impressora, TV eDVD.
- 73% possuíam laboratórios de informática.
- 78% dos educadores entrevistados acreditam que o uso do computador amplia as possibilidades de exploração dos conteúdos escolares.
- Contudo, 18% das escolas pesquisadas que possuem laboratório admitiram não utilizar os recursos para trabalhar com os alunos.
- 72% dos professores entrevistados acham que o curso de graduação preparou pouco ou nada para o uso das TIC em sala de aula.

Diante dessa pesquisa, chega-se à conclusão de que a maioria das escolas possui recursos de materiais tecnológicos para fazer algum tipo de uso pedagógico do computador, mas apesar dos dados levantados no Brasil, sobre os meios serem favoráveis, as atividades que são realizadas com os alunos têm pouca complexidade ou

relevância. Isso mostra que muitas instituições acabam utilizando o computador de forma burocrática, descontextualizada e para atividades mecânicas que não estimulam a criatividade dos alunos.

Dessa forma, o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs, não têm modificado significativamente a relação ensino aprendizagem, uma vez que muitos dos profissionais docentes não buscam o aperfeiçoamento para lidar com essas tecnologias e sentem dificuldades em adaptarem as metodologias a essas ferramentas paradidáticas.

A escola deve ensinar o aluno a produzir o conhecimento que de acordo com a teoria da Nova Escola, se dá com a prática. Então, a instituição escolar deve dar possibilidade para a construção do conhecimento, precisa organizar atividades didáticas que ajudem os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento. E com o avanço das tecnologias de informação e comunicação na sociedade, no ambiente escolar muito se discute sob as diferentes formas de utilização no processo de ensino e de aprendizagem.

Diante desse contexto, observa-se que as escolas precisam mudar seu estilo de ensino e que necessita está “plugada” ao advento dessa nova realidade, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do mundo, das relações novas de trabalho e preparados para o exercício da cidadania. Para que isso aconteça é preciso ter um ensino em harmonia com os tempos atuais. Então é evidente que o uso dos recursos tecnológicos deve estar associado ao domínio dos conteúdos programáticos.

A partir do exposto se pode ter uma noção de como se encontra o panorama da inserção das tecnologias nas escolas no país. O processo de informatização está acontecendo, mas ainda não há uma coerência entre o discurso do governo e a prática escolar. É comum a ideia que apenas pela presença das TICs haveria uma melhora na qualidade da educação, contudo os resultados positivos dependem totalmente da forma como os recursos são aplicados por cada instituição.

Portanto, observa-se que com essa contradição aumenta a necessidade de se compreender o que ocorre no interior das escolas e que ocasionalmente contribui para que a implantação das TICs nesses ambientes não esteja proporcionando a integração esperada. Para entender os fatos é preciso ir além da quantificação e observar as experiências reais do cotidiano e as problemáticas que as cercam.

CAPÍTULO II – A IDENTIDADE INSTITUCIONAL DA ESCOLA BOM CONSELHO

Identidade institucional é, sem dúvida, um conjunto que se caracteriza por identidades individuais e coletivas em um ambiente denominado escola e que se torna uma organização multicultural desafiando preconceitos e contribuindo para uma formação cidadã através das suas práticas curriculares e suas ações educativas.

Segundo (Montysuma, (2007 p. 02):

Quando se pensa em estrutura organizacional de qualquer natureza, deve-se refletir de acordo com os preceitos científicos da administração, e não poderia ser diferente no caso da escola. Porém, devemos compreender que a escola é uma empresa diferente, onde o seu produto, o aluno, é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Sujeito porque é o aluno quem constrói o seu conhecimento e objeto porque na construção desse conhecimento, sofre a influência dos outros alunos do professor, do meio físico e social neste que fazer construtivo

Este aspecto ressaltado pelo autor se encontra na necessidade de legitimar a relação democrática que se vai construindo em uma instituição escolar, no sentido burocrático, administrativo e pedagógico, isto é, não basta ser direito, tem que ser legal. Torna-se necessário um regimento interno escolar, que surge do debate filosófico que fundamenta o Projeto Político Pedagógico, o qual deverá expressar com clareza todos os procedimentos, regras, direitos e deveres a que todos serão submetidos. Para tanto, esse processo de debate deve contar com a ampla participação de todos os segmentos, para que seja a expressão soberana da escola.

Partindo desse contexto, analisamos trechos do Projeto Político Pedagógico – PPP – da Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho, onde foi desenvolvida a pesquisa-ação com os alunos do Ensino Médio, no sentido de verificar as ações docentes e administrativas, a fim de detectar possíveis indícios de valorização dos recursos tecnológicos presentes no ambiente escolar.

Nos princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico – PPP – (2013, p. 9) está explícito o trabalho que deve ser desenvolvido pela instituição, tanto na esfera administrativa quanto pedagógica. E mostra:

O compromisso da escola é oferecer uma educação integral, voltada à construção da cidadania, respaldada numa prática educacional e pautada na compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, a EEEB Nossa Senhora do Bom Conselho, comprometida com a cidadania elegeu o respeito aos direitos humanos a liberdade de aprender e a solidariedade como princípios norteadores.

Respaldo-se neste documento que deixa obviamente claro que há um trabalho voltado para a formação de cidadãos críticos e participativos e autônomos, baseando-se em princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, tornando os alunos protagonistas na construção do conhecimento, reconhecendo assim a convivência harmônica e o respeito mútuo, a excelência e a ética como valores primordiais para uma convivência social.

Então, ao estudar o documento, percebemos que o PPP (2013, p. 7) da Escola se preocupava com a valorização das TICs e, em alguns momentos, expressava sensibilidade a utilização desses recursos, principalmente no item Marco Operacional que trazia as ações que a escola pretendia realizar:

Visamos uma escola democrática, onde toda forma de pensamento, expressão e ação seja respeitada. Que seja uma escola justa e flexível, oferecendo oportunidade a todos que nela ingressem, não havendo nenhum tipo de discriminação; almejamos por uma educação que valorize o potencial de cada indivíduo, visando o conhecimento global de todos os envolvidos no processo, transformando, sem excluir os menos favorecidos e promovendo as mudanças necessárias na sociedade; contribuimos para a formação de cidadãos ativos, críticos, participativos e capazes de construir e aprimorar gradativamente seu conhecimento; buscamos a educação como um processo contínuo e conjunto, sem práticas isoladas e sim correlacionadas, integradas e participativa, possibilitando uma perfeita comunhão com os vários grupos sociais que integrem em seu cotidiano, tais como: família, escola, igreja, profissionais liberais, associações de moradores...; desenvolvemos trabalhos que contribuem na formação de cidadãos pensantes e críticos, que se fundamentam em suas próprias experiências pessoais e; que tenham ideais individuais e coletivos claramente delineados. (O PPP, 2013, p. 7)

Portanto, fica evidente que a escola prima por uma educação diferenciada, inovadora e dinâmica que busquem métodos eficazes para uma aprendizagem prazerosa respaldada em novas tecnologias. Ademais, trabalhar para a formação de cidadãos críticos e participativos e, ainda, levá-los a buscar seus ideais individuais e coletivos, são sinais de que esta escola visa ao desenvolvimento do ser humano, respeitando suas individualidades e acreditando nas suas potencialidades.

Segundo informações contidas no PPP, a Escola acolhe alunos da comunidade escolar e de muitos bairros adjacentes, por oferecer o Ensino Fundamental e Médio.

Além disso, esse documento afirma que a maioria dos alunos era procedente de famílias de baixa renda e baixo nível de escolaridade. Apesar disso, essas famílias percebiam a necessidade de formação escolar de seus filhos, em função de terem expectativas de melhor qualidade de vida e que estes alunos, lá fora, não têm acesso a esse tipo de tecnologia e que precisa usufruir dos recursos existentes na instituição de ensino.

2.1 - Caracterização da escola

A Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho está localizada a rua Sólón de Lucena, 50, centro, Princesa Isabel – PB. Área privilegiada da cidade, por partilhar a vizinhança com a 11ª Gerencia Regional de Educação, a praça de eventos (culturais, educativos e esportivos) Dona Natália do Espírito Santo, a quadra de esporte Ministro Alcides Vieira Carneiro e a lagoa da “Estrela”, marco histórico da fundação do município.

E, segundo informações do setor administrativo, é uma escola pública mantida pelo Governo do Estado através da Secretaria de Estadual de Educação – João Pessoa – PB, oferece parcialmente o Ensino Fundamental II (8º e 9º ano), no turno manhã, e Ensino Médio nos três turnos: manhã, tarde e noite, respectivamente; com uma matrícula de 892 (oitocentos e noventa e dois) alunos, sendo 304 alunos no turno manhã, 387 alunos no turno tarde e 201 alunos no turno noite.

Conforme o Projeto Político Pedagógico – PPP – (2013, p. 5) esclarece a infraestrutura da instituição permite executar um trabalho diferenciado e voltado para as NTICs existentes na escola para que o aluno possa aprender e também usar dentro e fora do ambiente escolar.

A infraestrutura da escola atende as necessidades, pois dispõe de 11 salas de aula, 01 sala de vídeo, 08 banheiros femininos e 05 masculinos (para os discentes),, 01 banheiro masculino e 01 feminino (para professores e funcionários de apoio), 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, 01 almoxarifado, 01 cantina, 04 pátios abertos e uma quadra poliesportiva (para aulas de Educação Física, eventos escolares, e uso da comunidade em geral). (PPP, 2013, p. 5)

Dessa forma, o espaço educativo se torna suficiente para um trabalho educativo de qualidade em que se mova por múltiplas conexões entre padrões educativos

diversificados que coordenam uma sucessão complexa de tramas de significados. Essas tramas são estabelecidas nas relações entre sujeitos com seus padrões econômicos específicos e diferentes, são a substância principal da educação voltada para as área tecnológica e intercultural.

Demo (1998, p. 248), se refere a essa questão da escola planejar antecipadamente as sua metas e ações baseada em currículos pré-estabelecidos pela entidade mantenedora, porém deve buscar meios para solucionar alguns problemas que afetam o bom andamento da escola e também da aprendizagem. Ele deixa evidente quando diz:

Nesse sentido, consideramos que o Projeto Político-Pedagógico prevê todas as atividades da escola, do pedagógico ao administrativo, devendo se rumar das metas do Projeto construir uma escola democrática, capaz de contemplar vontades da comunidade na qual ele surge, tanto na sua elaboração quanto na sua operacionalização, desde professores, técnicos, Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (Demo, 1998, p. 248)

E, refletindo com o pensamento de Demo (1998), percebeu-se que as tendências pedagógicas a serem adotadas pela instituição, dentre as quais se destaca a o trabalho didático com as novas tecnologias da comunicação e informação, cujo trabalho feito com os recursos tecnológicos favorecem o desenvolvimento de uma série de capacidades e permitem o contato com linguagens variadas. A TV e os vídeos – um excelente instrumento de sensibilização – que ajuda a ilustrar a fala na sala de aula e dá vida aos cenários das disciplinas que estão nos livros ou aproximam os alunos de uma realidade distante.

O computador em conjunto com a internet são recursos que podem processar e utilizar diferentes símbolos, potencializam pesquisas, produções textuais e a divulgação. Favorece também a leitura e a escrita que ganham novas características e com isso o aluno como produtor e leitor vai aprendendo com erros e acertos e com isso novos caminhos se abrem para o trabalho do professor e faz com que o aluno seja protagonista do seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva de análise, o PPP (2013) faz alusões a lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência.

A escola atualmente precisa encontrar um método para as NTICs, engajando os estudantes no mundo das tecnologias, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na escola há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante ensinar de forma diferenciada aos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade.

Gadotti (2000, p. 56) salienta que somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa.

A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo.

As mudanças na sociedade, o avanço da tecnologia e da comunicação passaram a exigir muito mais das pessoas. Para uma leitura do mundo de maneira mais crítica e estruturada é imprescindível ter conhecimentos diferenciados e se adequar as novidades na mesma velocidade que elas avançam.

Hoje, o trabalho desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho em relação ao uso das tecnologias no meio educacional ainda é visto com desconfiança por alguns professores. Isso se dá a uma série de problemas educacionais, desde a organização curricular até a má interpretação que se tem com relação às diretrizes e parâmetros norteadores da educação.

2.2 Breve histórico da Escola

Partindo do seu princípio que é a fundação segundo relatos pronunciados por ex-professores, ex-diretores funcionários e alguns habitantes da cidade de Princesa Isabel - PB, a escola teve início no ano de 1944. No Recife- PE foi criada uma entidade Filantrópica, intitulada de Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – CNEG.

Neste período, o ilustre filho natural de Picuí – PB, chamado de Felipe Tiago Gomes, gostou do projeto e o trouxe para a Paraíba.

Nesta época o Estado da Paraíba só tinha o Ensino Fundamental I (de 1ª a 4ª série). Se alguém pretendesse prosseguir os estudos teria que ser em escola particular, em que poucos tinham as condições de seguir com os estudos. Preocupado com a educação de Princesa Isabel, um princesense ilustre conhecido por Antônio Nominando Diniz, sentindo esta necessidade de implantar esta escola na cidade, seguiu em busca desse projeto para que todos os princesenses pudessem ser beneficiados.

Só em 1949, foi que o Sr. Antônio Nominando Diniz conseguiu trazer para Princesa a tão sonhada escola que era chamada de Conselho Nacional de Escolas Cencistas – CNEC, tendo como diretor Genésio e iniciou as suas primeiras aulas e como sede a Escola Estadual Gama e Melo, onde o Sr. Genésio já exercia a função de diretor. Conta-se que foi lá que a Escola Estadual Nossa Senhora começou a funcionar. Com o tempo, sem ter um prédio próprio à escola passou a funcionar em várias casas e em lugares diversos.

Em razão dessas mudanças, o governador da época, o Sr. Pedro Gondim, conseguiu uma doação com o prefeito da cidade e ele conseguiu fazer a construção da referida escola. Isso ocorreu mais ou menos nos anos 60 foi quando começou a funcionar em prédio próprio, mas ainda em situação precária, funcionava apenas o antigo primário (de 1ª a 4ª série).

Em 1970, iniciou as aulas do Ensino Médio que na época era conhecido como o “Científico” em que se estudava a área de engenharia e técnico, além do curso clássico que era voltada para a parte de humanas, depois passou a ser chamado de “Segundo Grau”.

A Instituição teve algumas siglas como: CNEG – Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, Depois CNEC - Conselho Nacional de Escolas Cencistas. Esta mudança se deu porque como antes trazia na sigla a palavra “gratuitos” o aluno não deveria pagar nada, porém, a situação financeira da escola começou a ficar precária, foi quando mudou para CNEC para que se fosse cobrada uma pequena taxa mensal para que a escola pudesse se manter, com isso ela deixou de ser uma escola estadual e passou a ser uma instituição particular.

Logo após a cobrança dessa taxa a referida escola passou a funcionar uma parte pelo Estado que era no período da manhã, onde funcionava de 1ª a 4ª série e se chamava Escola Nossa Senhora do bom Conselho; no turno tarde funcionava de 5ª a 8ª série e a noite do 1º ao 3º científico com o nome de Escola Cenicista nossa senhora do Bom Conselho.

No ano de 1998, a escola passou por um reordenamento, em que foram retiradas todas as turmas do antigo primário (de 1ª a 4ª série) e as turmas do fundamental (de 5ª a 8ª série) ficando apenas o Ensino Médio e foi implantado um projeto chamado de Centro Paraibano de Escolas Solidárias – CEPES, que beneficiou apenas aqueles professores que eram efetivados no estado e os que não eram do estado começaram a ficar incomodado e pediram para sair da escola, isto é, do CNEC, a direção na época fez de tudo para manter funcionários e professores, mas todos os esforços foram em vão e com isso a escola teve uma perda incalculável.

O gestor da época, juntamente com o seu primo Antônio Nominando Diniz Filho, pediu a estadualização da escola por conta da perda de professores e funcionários e o pedido foi aceito e a partir daí a escola passou a ser chamada de Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho, nome este que continua até os dias atuais.

Durante o seu percurso a escola já passou por várias reformas e por vários gestores. Antes os gestores eram escolhidos por indicações, mas hoje já houve uma evolução significativa e a escolha agora é através do voto, motivo este que deixa a instituição mais independente, transparente e democrática.

A Escola Nossa Senhora do Bom Conselho atualmente, oferece parcialmente o Ensino Fundamental II (8º e 9º ano), no turno manhã, e Ensino Médio nos três turnos: manhã, tarde e noite, respectivamente; com uma matrícula de 892 (oitocentos e noventa e dois) alunos, sendo 304 alunos no turno manhã, 387 alunos no turno tarde e 201 alunos no turno noite com um corpo docente formado de 31 professores.

A escola se questiona quanto o seu papel como instituição numa sociedade pós-moderna e pós-industrial, caracterizada pela globalização da economia, das comunicações, da educação e da cultura. E, nesse contexto, a sociedade cresce e há a

reivindicação pela participação e autonomia contra toda forma de uniformização e o desejo de afirmação da singularidade de cada região e de cada escola.

A autonomia da unidade escolar tem sido defendida pelos professores como condição necessária para a melhoria do ensino e, mesmo, para que haja verdadeira educação, abordando a importância da autonomia e da participação uma vez que houve a implantação da gestão democrática através do voto, apresentando também alguns dos mecanismos fundamentais, nas práticas organizacionais, para que a constituição da Escola esteja voltada para a qualidade de ensino e a democratização do sistema escolar.

Embora não haja uma única maneira de implantar um sistema uniforme e participativo, é possível identificar alguns princípios, valores e prioridades, na construção efetiva de uma gestão. Libâneo (2004, p.79), afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais.

Mediante a conceituação do autor a participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de conduzirem a sua própria vida. A autonomia opõe-se às formas imperiosas de tomada de decisão e, dessa maneira, um modelo de gestão democrática e participativa e transparente tem na autonomia um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção conjunta do ambiente de trabalho.

Gadotti (2000, p.47), afirma que a autonomia se refere à criação de novas relações sociais, que se opõem às relações autoritárias existentes. Sendo o oposto da uniformização, ela admite a diferença e supõe a parceria. Por esse motivo, uma escola autônoma não atua de forma isolada, mas em constante intercâmbio com a sociedade.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico e representa tomada de decisão sobre seus objetivos e sua forma de organização, possibilitando uma relativa independência do poder central para traçar seu próprio caminho, com a participação dos professores, alunos, funcionários, pais e da

comunidade próxima, que se tornam co-responsáveis pelo êxito da mesma. O Projeto Político Pedagógico é o instrumento que orienta e possibilita operacionalizar a autonomia na escola e está diretamente ligado à autonomia da escola.

CAPÍTULO III - A ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

As análises a respeito do assunto tecnologia e educação tomaram conta da sociedade há várias décadas. Na realidade desde que se notou sua influência na formação do sujeito contemporâneo, e da necessidade de explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento nos meios de informação e comunicação. O mundo está passando por inúmeras e cada vez mais aceleradas transformações em torno de todos os campos da sociedade. Desde o princípio da civilização o homem esta sempre em busca de adaptações, mudanças, novos conhecimentos, aliás, fato este implícito em sua constante busca do saber e aprender.

E segundo Leite (2000, p. 9):

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação.

Desde o inicio das grandes transformações tecnológicas a sociedade atribuiu a responsabilidade a escola e as instituições de ensino a identidade e a formação da personalidade de cada ser, observando-se a transmissão cultural do conhecimento acumulado historicamente. No que se referem à escola, as tecnologias sempre estiveram presentes na educação formal, o que faz necessário é o fato de que as instituições de ensino tem o papel de formar cidadãos críticos e criativos em relação ao uso dessas tecnologias. Para tanto, é preciso que as mesmas abandonem a prática instrumental das tecnologias e faça avaliações sobre o trabalho com a inserção das novas tecnologias educativas, visto que Santos (2002, p. 2) esclarece que:

Dessa forma, temos de avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TICs (e principalmente a internet) é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas. Sociedade da informação, era da informação, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar a sociedade atual. Percebe-se que todos esses termos estão querendo traduzir as características mais representativas e de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas de nossa época.

As TICs atingem cada vez mais o sistema educacional como um todo e a escola é convocada a atender de maneira satisfatória as imposições da modernidade. Seu papel é relevante no sentido de oferecer esses conhecimentos e habilidades para que o educando exerça de forma integral a sua cidadania, construindo assim uma relação do homem com a natureza, é o esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades das barreiras naturais.

As redes são utilizadas para romper as barreiras impostas pelas paredes das escolas, tornando possível ao professor e ao aluno conhecer e lidar com um mundo diferente a partir de culturas e realidades ainda desconhecidas, a partir de trocas de experiências e de trabalhos colaborativos.

Então, fica evidente que em uma sociedade com tamanha desigualdade social como a que se vive atualmente, a Escola Estadual Nossa Senhora do Bom Conselho, por ser a maior escola da cidade e por possuir um dos maiores laboratórios de informática, em muitos casos torna-se a única fonte de acesso a estas informações e aos recursos tecnológicos, uma vez que os estudantes da referida escola são advindos da classe trabalhadora baixa. A esse respeito Pretto (1999, 104) vem afirmar que “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”.

É também de se entender que o uso da informática na educação vai gerar novas formas de se comunicar, de pensar, de ensinar e de aprender; ajudando aqueles que estão com a aprendizagem muito aquém da esperada. As TICs na escola não devem ser par enfeitar a escola ou se resumir a disciplina do currículo, e sim deve ser vista e utilizada como um recurso para auxiliar o professor na integração dos conteúdos curriculares, sua finalidade não se encerra nas técnicas de digitações e em conceitos básico de funcionamento do computador e de outros, mas a tudo, um leque de oportunidades que deve ser explorado por aluno e professores.

Valente (1999) ressalta duas possibilidades para se fazer uso dessas TICs, uma é a de que o professor utilizará esses recursos para instruir os estudantes e a outra possibilidade é que o professor deve criar condições para que os alunos descrevam seus pensamentos, reconstrua-os e materialize-os por meio de novas linguagens, nesse

processo o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos para a vida.

De acordo com Valente (1999, p. 4) :

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

Então, fica claro que não é só necessário implantar laboratórios de informática nas escolas, pois isso não é o suficiente para a educação na Escola Nossa Senhora do Bom Conselho melhorar na qualidade. É necessário que todos os membros do ambiente escolar inclusive os pais tenham seu papel redesenhado e que estes lutem por uma mudança dentro e fora da escola.

O mundo contemporâneo dispõe de bastantes inovações tecnológicas para o professor sair da mesmice em sala de aula, uma vez que se tem uma sociedade pautada na informação e no conhecimento e que esses meios dão a possibilidade virtual de ter acesso a todo tipo de informação independente do lugar em que se encontra e do momento. Esse desenvolvimento tecnológico trouxe enormes benefícios em termos de avanço científico, educacional, comunicação, lazer, processamento de dados e conhecimento.

Diante de tudo isso, pode-se ver que usar a tecnologia implica no crescimento da atividade do ser humano em todas as esferas, especialmente na produtiva, pois “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem” Marx (1988, p. 425).

Com todo esse material e essa disponibilidade é necessário formar cidadãos capacitados e aptos para selecionar o que há de melhor nos milhões de informações contidas na rede midiáticas, de forma a enriquecer ainda mais o conhecimento e as habilidades humanas para enfrentar as dificuldades que venham existir nos estudos, no trabalho e na sociedade em que ele está inserido.

Pois segundo Marchessou (1997, p. 15):

[...] excesso nas mídias, onde as performances tecnológicas e o consumo de informação submergem, “anestesiaram” a capacidade de análise dessa informação e de reflexão tanto individual quanto social. Saturação e superabundância ameaçam o navegador da internet que, como certas pesquisas mostram, não tira partido das riquezas de informação pertinente, não estando formado para ir diretamente ao essencial.

A verdade é que antes de iniciar o uso das novas mídias interativas nas aulas expositivas é necessário entender como elas funcionam e quais as consequências que poderão surgir com o seu uso nas relações sociais, porque somente a partir daí é possível utilizá-las de forma a transformar as aulas em eventos de discussão onde ocorra de maneira efetiva a participação de todos os indivíduos, bem como professores, alunos e pesquisadores, propiciando assim a comunicação que só é possível a partir do momento que todas as partes se envolvem.

3.1 O uso das TICs como ferramenta didática

As ferramentas didáticas e paradidáticas são de suma importância para o processo ensino e aprendizagem e as novas tecnologias são essenciais para se executar ações qualitativas, mas para que os recursos tecnológicos façam parte da vida escolar é preciso que alunos e professores o utilizem de forma correta, é um componente fundamental a formação e atualização de professores, de forma que a tecnologia seja de fato incorporada no currículo escolar, e não vista apenas como um acessório ou aparato marginal. É preciso pensar como incorporá-la no dia a dia da educação de maneira definitiva. Depois, é preciso levar em conta a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial dessas tecnologias.

A Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho, juntamente com sua equipe administrativa e docente sabem que a incorporação das TICs deve ajudar gestores, professores, alunos, pais e funcionários a transformar a escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ultrapassem os limites da sala de aula, instigando o educando a enxergar o mundo muito além dos muros da escola, respeitando sempre os pensamentos e ideais do outro. O professor deve ser capaz de reconhecer os diferentes modos de pensar e as curiosidades do aluno sem que aja a imposição do seu ponto de vista, pois com lembra Freire (2000, p. 38-39):

Não haveria exercício ético-democrático, nem sequer se poderia falar em respeito do educador ao pensamento diferente do educando se a educação fosse neutra – vale dizer, se não houvesse ideologias, política, classes sociais. Falaríamos apenas de equívocos, de erros, de inadequações, de “obstáculos epistemológicos” no processo de conhecimento, que envolve ensinar e aprender. A dimensão ética se restringiria apenas à competência do educador ou da educadora, à sua formação, ao cumprimento de seus deveres docentes, que se estenderia ao respeito à pessoa humana dos educandos.

Como bem diz o autor, à escola é o local onde deve ocorrer a emancipação do aluno, Desde o início ele já deve se educar como cidadão consciente de suas responsabilidades socioambientais, formar-se indivíduos empreendedores do conhecimento e lapidam-se vocações. Portanto, a necessidade de que os ambientes educativos se tornem lugares onde crianças e jovens tenham habilidades de interferir no conhecimento estabelecido, desenvolver novas soluções e aplicá-las de forma responsável para o bem estar da sociedade. Como Piaget (2002, p. 32) enunciou: “A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram”.

Baseando-se no pensamento de Piaget e também nesse processo colaborativo de interatividade, é que se chega a um denominador comum que o professor deve assumir um novo papel dentro do processo educacional, deixando de lado a postura de provedor, de conhecimento e atuar como mediador, até mesmo porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado. É essencial que o professor se torne mediador e, principalmente, orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender. Segundo Moran (2000, p. 30-31) o papel do professor é dividido em:

Orientador/mediador intelectual – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas sejam significativas para os alunos, permitindo que eles a compreendam, avaliem – conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias.

Orientador/mediador emocional – motiva, incentiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia.

Orientador/mediador gerencial e comunicacional – organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação.

É a ponte principal entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.

Orientador ético – ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente, cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Esse vai valorizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal. Um bom educador faz a diferença.

Os professores da escola em questão sabem que a educação não pode mais viver sob o risco de virar virtual e invisível para a sociedade permanecendo nessa forma antiga de ensinar em que ela se torna invisível para a sociedade. As novas tecnologias chegaram e devem ser exploradas para servir como meios de construção do conhecimento, e não somente para a sua difusão. Nos últimos anos a presença dos alunos em sala de aula diminuiu consideravelmente, sem falar nas universidades onde alunos viraram atores virtuais, invisíveis para a estrutura acadêmica. Eles têm buscado na internet as fontes de conteúdos programáticos das disciplinas, ignoram a oportunidade de debates e reflexões em sala de aula.

Sabe-se perfeitamente que hoje em dia está bem diferente dos anos atrás. Atualmente, os alunos têm acesso rápido e fácil às informações, o que tornou as aulas expositivas desinteressantes e assim sua presença se tornou limitada, aos eventos protocolares como: exames e atividades extraclasse. O horizonte de uma criança, de um jovem, hoje em dia, ultrapassa claramente o limite físico da sua escola, da sua cidade ou de seu país, quer se trate do horizonte cultural, social, pessoal ou profissional. Diante disso é importante lembrarmos que os professores não nasceram digitalizados, enquanto seus alunos, sim.

Segundo Xavier (2005), as gerações contemporâneas têm se apropriado do letramento digital antes de ter adquirido o letramento alfabético ensinado na escola. Percebe-se que a utilização do computador para a interação entre pessoas a distância, tem possibilitado que os indivíduos se aperfeiçoem em práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramentos e alfabetizações. Essas inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em geral são

reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas que vem ocorrendo no mundo desde que os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte intensamente do cotidiano das pessoas.

Por ventura quem já esqueceu os ditados de palavras e das regras gramaticais decoradas sem que se soubessem qual seria a situação em poderíamos usá-las? Sem esquecer também, das variadas datas comemorativas, fórmulas de matemáticas, química e física, ossos e órgãos do corpo humano e acidentes geográficos, todas as atividades decorativas que fazíamos sem entender qual seria o significado aquilo poderia ter para nossa vida, muitas vezes se ouvia dos professores que um dia precisaríamos daquele conhecimento. Mas, como incorporá-lo se naquele momento eles não faziam sentido, pareciam apenas regras a serem decoradas para resolução de exercícios e de avaliações.

Os estudantes estão se tornando especialistas em trabalhar com o hipertexto, o sistema de informação que acessível a textos, fotos, áudio e vídeo, com infinitas possibilidades de navegação. No que se refere o hipertexto, é preciso que o internauta desenvolva habilidades de avaliar criticamente as informações encontradas e saiba identificar quais são as fontes mais confiáveis entre as inúmeras apresentadas. Por essa razão é importante que o professor tenha conhecimento sobre o hipertexto e a linguagem utilizada na internet, para poder assim melhor orientar seus alunos.

As NTICs proporciona ao professor entender o significado de ser parceiro de seus alunos, de navegar junto com eles mostrando possibilidades de conhecer novos caminhos sem a preocupação de ter experimentado passar por eles algum dia, provocando assim a descoberta de novos significados, permitindo aos alunos resolverem problemas ou desenvolverem projetos que tenham sentido para a sua aprendizagem, é nesse processo que a educação resultaria em um exercício ético-democrático.

Os professores da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho têm a necessidade de incorporação as tecnologias nas ações docentes nas metodologias para assim se construir uma educação libertadora e humanista, na qual alunos e alunas imergem na construção do conhecimento, se tornando sujeitos da condução de sua própria aprendizagem, ou seja, um sujeito participativo e responsável pela sua própria construção, deixando de lado o sujeito passivo para se tornar autônomos e cidadãos democráticos do saber, a esse respeito Freire (1979, p. 27-28) enfatiza que:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, portanto esse é inacabado. Isso leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.

Portanto, fica claro que quando se faz uma educação comprometida e que propicia aos seus alunos o desenvolvimento e autoformação, disponibilizando e oportunizando os mesmos o papel de construir a sua própria história, ensinando a ter autonomia de negociar e tomar decisões em defesa de seus direitos e de sua coletividade, porque é a partir desses poderes que o individuo conquista e exerce sua plena cidadania.

A mudança na Escola Nossa Senhora do Bom Conselho deve começar a partir da mudança pessoal e profissional, que os envolvidos sejam capazes de criar métodos, que incentive a criatividade, a imaginação, a leitura prazerosa, a escrita criativa, favoreça a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento, que se torne um ambiente onde promova e vivencie a cooperação, o dialogo, a partilha e a solidariedade.

Diante de todo o exposto e para que todo esse leque de oportunidades aconteça é necessário que professor e aluno andem e comunguem juntos, trabalhem dentro de um mesmo ritmo de cooperativismo, principalmente falem a mesma língua que é a da era da informação, pois somente trabalhando os interesses da juventude será possível um aprendizado de forma gratificante e com resultados positivos para ambos os envolvidos no processo.

3.2 A internet: uma metodologia dinâmica de ensino

A internet dentre tantos outros recursos é um dos mais ricos para uma metodologia diferenciada de ensino, quando bem explorada proporcionará uma vasta quantidade de ferramentas que podem enriquecer o processo de ensino aprendizagem, entre tantos artifícios, pode-se selecionar os seguintes recursos: o alto poder de divulgação, pesquisa, comunicação, exploração, informação, educativos.

Pode se observar que as pesquisas foram realizadas durante as aulas, salas de laboratórios, como uma atividade livre, individual ou em grupo. Vale salientar que o

professor nesse momento deve estar atento para orientar os alunos nas escolhas das informações, ambos trabalhando em conjunto para a escolha de conteúdos significativos, que ampliem o grau de compreensão e conhecimento do educando, e que estes se tornem capazes de avaliar e reelaborar suas próprias escolhas.

Há muitas formas metodológicas que podem ser usadas como: o correio eletrônico, lista de grupos de discussão, Web e outras que serão de ferramentas utilizadas pelos educadores. Estas práticas beneficiam a facilidade para trocas de informação por grupos a fins, o professor deve ser capaz de ajudar seus alunos a criarem seu próprio endereço eletrônico e fazer uso deste para armazenar informações e trocá-las com outros grupos, o que torna possível também as trocas de experiências, culturas, informações e ideias, este é um meio bastante eficaz na integração do indivíduo a sociedade, pois proporciona que este interage em grupo, tornando-o um indivíduo cooperativo, criativo, crítico e responsável, pois ele de forma consciente faz suas próprias escolhas e toma suas decisões.

Para assegurar o que foi dito Moran (1997) pode ajudar ao relatar e mostrar algumas metodologias desenvolvidas em escolas públicas. Ele indica como primeiro passo a introdução da internet para que os alunos conheçam e aprendam a lidar com esta, em seguida cadastrou os mesmos para que tivessem um email pessoal, assim poderiam pesquisar e guardar suas pesquisas, endereços e artigos. Essa atividade de integração do indivíduo com o meio tecnológico para que esse fizesse uso dessa ferramenta em benefício a sua aprendizagem, motivou os alunos nas aulas, contribuiu no desenvolvimento da instituição, na flexibilidade mental, adaptação a ritmos diferentes, desenvolvimento de novas formas de comunicação, aumento do interesse pelo estudo de línguas, ampliação das conexões linguísticas, geográficas e interpessoais.

Um dos meios de ensino que é muito interessante e muito satisfatória quanto ao ato de ensinar, aprender e desenvolver a ação pedagógica é por meio da utilização das TICs para a realização de projetos interdisciplinares, em especial quando acontece a integração de conteúdos escolares, torna o educando muito mais participativo, buscando sempre fazer, testar, levantar ideias e hipóteses, o que o torna investigativo e selecionador daquilo que lhe é proposto como estudo. Cabe ao professor gerar situações instigantes que levem os alunos interagir, trabalhar em grupo, e conseqüentemente produzir novos saberes.

Os projetos constituem formação de indivíduos com uma visão global da realidade é uma forma de incentivar e desenvolver os recursos da inteligência e da sensibilidade o que o prepara para a aprendizagem ao longo da vida, não basta apenas realizar pesquisas bibliográficas, é preciso envolvimento. Levando-o a criar condições para a busca de novos conhecimentos, soluções para problemas e fatos que tem algum significado para ele, o que faz desta metodologia uma aliada importante no esforço de incorporar as TICs. Assim Valente (1999, p. 30) lembra:

No trabalho com projetos há de se ir além da superação de desafios, buscando desvelar e formalizar os conceitos implícitos no desenvolvimento do trabalho para que se estabeleça o ciclo da produção do conhecimento científico que vai tecendo o currículo na ação.

Baseando-se em Valente, já se pode fazer uma breve exposição sobre alguns elementos que fazem parte das tecnologias e que sem sombra de dúvidas podem ajudar no ensino aprendizagem quando bem trabalhadas pelos protagonistas do sistema educacional. Esses elementos são: rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade e realidade virtual.

Portanto, é através das NTICs que a informação chega rápido até as pessoas em tempo quase que real. Hoje com o uso da internet os jovens estudantes se envolvendo facilmente com a tecnologia segundo seu modo de viver e ver a realidade, utilizando-se das representações pessoais e sociais para compor e (re)criar seus próprios valores e conceitos. É, através das múltiplas funcionalidades da internet, sendo os jogos um de seus componentes, os jovens desenvolvem capacidades como, construir e intervir na história, escolher os caminhos, criar e experimentar possibilidades, discutir e compartilhar as descobertas com os amigos.

A escolar é o lugar onde se pode ensinar seus alunos a respeitar o diferente, a trabalhar coletivamente vencendo os entraves, entre outros aspectos, o que se pretende com esse trabalho não é propor uma didática diferente, mas sim uma postura que se apoia na inter-relação entre professor e aluno como sujeitos que se organizam, decidem e buscam vencer obstáculos, tendo como ponto de partida os conteúdos curriculares que podem ser intermediados com as tecnologias, é interessante elencar a utilização destas como molas propulsoras na sala de aula, elemento de percepção sobre as complexidades do mundo atual e como mediadoras de processos comunicacionais.

3.3 A Escola Nossa Senhora do bom Conselho: as TICs em confronto.

A Escola Nossa Senhora do bom Conselho funciona em um prédio próprio com uma boa estrutura, tem recursos multimidiáticos, como também uma sala de informática, com equipamentos e acesso à internet, disponíveis para que os professores façam uso juntamente com suas turmas, os meios não são utilizados porque a escola alega que não há um funcionário responsável pelo local, em todos os turnos e que os professores, por sua vez, não costumam usar o espaço para desenvolver suas aulas seja por falta de tempo, interesse ou até mesmo capacitação para utilizar as tecnologias.

Segundo observações realizadas envolvendo alunos e até mesmo por parte da direção a referida escola, a preferência da maioria dos docentes é pelo uso dos textos impressos, livros didáticos e o quadro. Embora haja a alegação de que faltam professores capacitados para o uso do computador, os próprios estudantes afirmam que alguns deles usam as redes sociais para divulgar exercícios ou falar com a turma a respeito de algum assunto escolar.

Mediante o exposto, chega-se a realidade que mesmo eles não fazendo parte da geração dos chamados “nativos digitais”, alguns professores estão habituados com o uso do computador e da internet. Além disso, a maioria dos alunos da escola acessa a rede cotidianamente, como já pôde ser comprovado pelo gosto e o prazer que os alunos demonstram ao usarem as TICs. Então fica evidente que é possível uma integração entre os conhecimentos de alunos e professores para utilização do laboratório de informática.

De acordo com Mamede-Neves & Duarte (2008, p.782):

[...] a escola precisa se deslocar das concepções de ensino/aprendizagem, nas quais o livro e ela própria se configuram como únicas possibilidades de aquisição de conhecimento e de cultura (tomada apenas como erudição), em direção a outras concepções, em que conhecimento, cultura e comunicação se aproximam, na medida em que são pensados a partir de novos parâmetros teórico/conceituais.

Os professores que permanecem com o ensino tradicional e que nas salas de aula, ainda impera a visão retrógrada pensando que o aluno é uma “folha em branco” na qual os educadores imprimem o conhecimento. Esse discurso escolar autoritário e arcaico, extingue a comunicação, uma vez que para haver uma comunicação é necessário que ambas as partes troquem suas ideias, ou seja, é preciso existir diálogo o professor é apenas um medidor e não o “sabe tudo”.

A postura que se exige desses professores é de reflexão por se sentirem inúteis, evitando o confronto de assumir novas posturas frente às novas demandas que surgem. São docentes que não querem se render ao novo, às novas práticas, preferem permanecer com uma postura tradicional, radical na sala de aula. Muitos até exibem a TV e o vídeo, embora não achem importante para sua prática de ensino, e até mesmo quando os utilizam não possuem um planejamento sobre o que vão trabalhar.

Para Orlandi (2001) e Bernstein (2003), o discurso por parte dos docentes é majoritariamente autoritário, pois tende a descrever os fenômenos. Uma vez que o fenômeno é descrito, é também modificado de acordo com a intencionalidade de quem o anuncia. Baseando-se nisso, a escola, ao determinar as possíveis formas de aprendizagem, acaba limitando para os alunos a descoberta de outras possibilidades e, ao mesmo tempo, condicionando-os às suas práticas.

Vale também ressaltar que a mera existência de uma sala de informática na escola e outros equipamentos tecnológicos não garante que ali haverá uma melhora na qualidade do ensino, pois uma escola pode ser totalmente equipada com os mais modernos recursos e ter uma prática extremamente tradicional. A máquina pode substituir cadernos e livros, mas não significa necessariamente uma mudança na práxis escolar.

Conforme Mamede-Neves & Duarte (2008, p.284)e :

O uso de tecnologias, associado a propostas pedagógicas concebidas/implementadas a partir de concepções de ensino ancoradas na lógica da produção/distribuição centralizada (de um para muitos) de informações e de conteúdos e que entendem a aprendizagem como etapas a serem controladas passo-a-passo, fundadas basicamente na memorização e na repetição, certamente não vai produzir bons resultados, independente dos recursos que essas tecnologias possam vir a oferecer.

O professor dentro de uma escola é a peça fundamental para que haja a incorporação das TIC nas ações pedagógicas e, apesar da tão conhecida precariedade da profissão docente, é importante que o docente se aproprie do seu papel social. É necessário que ele seja consciente da realidade das mazelas sociais decorrentes também da implantação das políticas públicas que afetam seu campo de trabalho. Contudo, ser consciente não significa deixar que o discurso comum do “pobre professor“ se constitua como uma barreira para a construção de uma práxis que qualifique a educação.

Portanto se faz necessário saber como se legitimam os discursos que justificam as práticas escolares na instituição de ensino Nossa Senhora do Bom Conselho. Para isso, é imprescindível investigar o que pensam os estudantes a respeito da possibilidade do uso do computador, da internet e das redes sociais na escola. Seria essa integração entre TIC e escola possível na visão dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, o ensinar e o aprender não se limitam ao trabalho especificamente dentro da sala de aula. É necessário modificar o que se faz dentro e fora dela, isto é, no presencial e virtual, organizar ações que possibilitem continuar aprendendo através das imagens da TV e do Vídeo, em ambientes virtuais, acessando paginas na Internet, pesquisando textos, jogando, recebendo e enviando novas mensagens, contribuindo para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da aprendizagem, permitindo ao aluno a expressão da criatividade e do livre pensamento, estimulando a reflexão e a ação sobre sua realidade para transformá-la, a fim de levar a construção de novos conhecimentos.

A introdução das TICs no dia a dia da escola veio estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo da aprendizagem cooperativa, uma vez, que se torna possível a realização de atividades interativas. Sem esquecer que também se pode ajudar o aluno a descobrir novos padrões de relações, a desafiar regras, a improvisar e até adicionar novos detalhes a outros trabalhos tornando-os assim inovados e diferenciados.

É necessário entender que a ferramenta tecnológica não é o elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que permite a mediação entre professor, aluno e saberes escolares, portanto é necessário que se supere e parem de utilizar métodos pedagógicos obsoletos buscando ir mais além, isto é, incorporar o novas tecnologias. Diante disso, temos que entender que, a inserção das TICs no ambiente educacional, depende primeiramente da formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias.

Os aparelhos tecnológicos quando bem articulados a uma prática formativa e significativa que leve em conta os saberes trazidos empíricos do aluno, somado aos conhecimentos escolares se tornam essenciais para a construção dos saberes. Além disso, favorece aprendizagens e desenvolvimentos, além de proporcionar melhor domínio na área da comunicação.

Observa-se que, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a cada dia desafiam mais o sistema educacional, evidenciando cada vez mais a necessidade de reflexão sobre a importância de uma formação nova e cidadã. Considerando que a sociedade já está envolvida e comprometida pelos avanços tecnológicos do século XXI, e o público em formação nesta sociedade são os alunos, entende-se ainda que a escola, apesar de não ser o único espaço que promove a educação, precisa estar inserida no contexto social, garantindo uma educação de melhor qualidade e assumindo de fato o seu papel que é a formação do senso crítico e criativo das crianças para o exercício da cidadania.

Sendo assim, a instituição de ensino, a Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho passa a ser o local de produção de conhecimento e, portanto, de cultura; em que o professor que compõem a referida escola, frente ao fato do cotidiano dos alunos, passa a pertencer ao tempo deles marcado pelos meios de comunicação, recorre ao processo dialógico para a conscientização no processo de leitura da realidade e apropriação das linguagens tecnológicas e culturais; além disso, esses profissionais devem passar a considerar a importância do lazer, do prazer e envolvimento emocional existentes no ensino-aprendizagem, tornando-o dinâmico e interessante para o educando.

Tudo isso mostra que as tecnologias entram nos ambientes escolares contrastando com os antigos modelos existentes. E, sabe-se que tudo que é diferente assusta porque desafia aqueles que já estão acomodados a saírem de sua zona de conforto, desequilibrando as estruturas existentes para que essas venham a ser construída de uma outra forma. Isso exige trabalho árduo: demolir, limpar, planejar um novo projeto e pôr em prática. Requer mudança de paradigmas que estão há tanto tempo engessados tornando-se monumentos cultuados como absolutos, inquebráveis, inquestionáveis.

A escola precisa entender que as mídias: TV, Vídeo e o Computador com as suas variedades de interfaces é sem sobra de dúvida uma perspectiva de interatividade e que o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para tornar-se desafiador, formulador de problemas, provocador, coordenador de equipes de trabalhos sistematizador de experiências, valorizando a colaboração e a participação. E o aluno, um protagonista desta ação.

Portanto, assim que o uso da TV, Vídeo, Computadores pode suscitar novas práticas. Com certeza se conseguirá o que se espera do professor em um mundo que predomina o domínio das tecnologias, uma cultura que está em todos os alcances das crianças e o professor enquanto mediador de aprendizagens deve estar a par dessa cultura para poder intervir, através delas, fomentar nos alunos o desejo de aprender. É um desafio enorme, mas se o professor tiver vontade de fazer, ele faz. Urge que se faça uma reavaliação das metodologias tradicionais, visando à exploração das tecnologias da informação e comunicação existentes na escola, capazes de motivar os alunos à leitura por prazer, a saber, olhar, e, sobretudo a aprender fazer.

REFERÊNCIAS

- BERNSTEIN, BASIL. **A pedagogização do conhecimento**: Estudos Sobre recontextualização. Caderno de Pesquisas, n.120, p.75-110, nov. 2003
- BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. 49. ed.São Paulo: Brasiliense, 2007.(Coleção primeiros passos; 20)
- BRASIL. Decreto nº. 6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional-ProInfo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF,
- DEMO, Pedro.. **Inclusão digital - cada vez mais no centro da inclusão social**. 1998 Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/4/7>. Acesso em 08 de outubro de 2008.
- FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprender**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação.Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____.**Educação como prática de liberdade**: a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **O uso da internet e do computador nas escolas públicas de capitais brasileiras**. São Paulo: Abril, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fvc/pdf/estudo-computador-internet.pdf>> Acesso em: 23ago.2012.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.
- KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- LEITE, Denise. **Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente**. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais, 2000.
- LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola,1990. (Coleção Educar1)
- MARCHESSOU, François. **Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas**: a contribuição da tecnologia ao ensino aberto e à distancia. Revista Tecnologia Educacional – V. 25 (139), Nov. / Dez. 1997.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I, Vol. I, 1988.

MAMEDE-NEVES & DUARTE, M. A. C. Rosalia, **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial p. 769-789, out. 2008 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**: relatos de experiências. Ciência da Informação: Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

_____. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas. SP: Papirus, 2000, p. 11-66.

MONTYSUMA, Hildo C. F. **Elementos para construção de escola do povo para o povo**. Disponível em: (<http://www.see.ac.gov.br/arquivos/em/hildo/Gestao%20Hildo.pdf>.) Acesso em: 20 abr. 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Globalização & Organização**: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distancia e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação**. 16 ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, **Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho**, ano, 2013.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Computadores**: janelas para o mundo. São Paulo: Abril, a. 14.ed.29, p. 04-17, dez.2009

VALENTE, J. A. **Diferentes Abordagens de Educação à Distância**. Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999. Disponível no site:: <http://www.proinfo.mec.gov.br>.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na Sociedade da Informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de doutorado Unicamp, 2005.